



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
CULTURAL**

Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

PENEDO-AL, Dezembro de 2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Campus Penedo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E CULTURAL**

PENEDO-AL, Dezembro de 2023.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
GETÚLIO MARQUES FERREIRA

REITOR DO IFAL
CARLOS GUEDES DE LACERDA

PRÓ-REITORA DE ENSINO
MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
EUNICE PALMEIRA DA SILVA

DIRETOR GERAL DO CAMPUS PENEDO
FELIPE THIAGO CALDEIRA DE SOUZA

COORDENAÇÃO GERAL
BRUNA MARIA FERRARI MACHADO DÓRIA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

BRUNA MARIA FERRARI MACHADO DÓRIA
CARLOS MIRANDA DA SILVA
DANIEL CHRISTIANO
DANIELLE DE LIMA COSTA
GISELE OLIVEIRA DE LIMA
KLEYSE GALDINO FRANCISCO
MARTHA SUZANA RODRIGUES DOS SANTOS ROCHA
PABLO PINHEIRO

COLABORADORES

CARLOS MARCELO MACIEL GOMES
EMERSON DE OLIVEIRA DANTAS
EURÍPEDES NORBERTA DA SILVA
JOSÉ PAULO FEITOSA DE OLIVEIRA
GONZAGA MAIRA EGITO ALVES DE LIMA
MÁRCIO ABREU DE FRANÇA
MARCOS ROBERTO PAIXÃO SANTOS
MARIA LILIAN DE FREITAS LIMA
THALINE LUIZE RIBEIRO FONTENELE

REVISÃO GERAL

KLEYSE GALDINO FRANCISCO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3. COORDENAÇÃO DO CURSO	8
4. INTRODUÇÃO	9
5. SUPORTE LEGAL	10
6. O CAMPUS PENEDO	12
6.1 Unidade Gestora de Penedo	13
7. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
8. PREVISÃO DO CURSO NO PDI	15
9. OBJETIVOS E PERFIL	17
9.1 Geral	17
9.2 Específicos	17
9.3 Perfil profissional	18
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO	18
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
11.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	24
12. INFRAESTRUTURA	27
13. CORPO DOCENTE	30
14. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
15. CORPO DISCENTE	33
16. GESTÃO DO CURSO	34
17. COLEGIADO DE CURSO	34
18. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS	36

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ:10.825.373/00001-55

RAZÃO SOCIAL: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

CAMPUS: Penedo

ESFERA ADMINISTRATIVA: Federal

Site: <http://www.ifal.edu.br>

Endereço: Rodovia Engenheiro Joaquim

Gonçalves Bairro: Dom Constantino

Cidade: Penedo-

AL CEP:

57200-000

Telefone: (82) 2126-6400

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Educação Ambiental e Cultural

Área de Conhecimento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior):
Multidisciplinar

Subárea (de acordo com a classificação da CAPES/ CNPq) 90192000 Sociais
e Humanidades

Forma de Oferta: a distância

Número de Vagas: 40 vagas/anual

Turno: matutino e vespertino, condicionado à divulgação prévia em documentos como calendário acadêmico do curso e ementário, planos e planejamentos específicos do componente curricular.

Público alvo: profissionais e estudantes com formação superior (bacharelado, licenciatura ou tecnologia) nas distintas áreas do conhecimento humano que atuem/pretendem atuar e desenvolver atividades voltadas à área ambiental e cultural.

Carga horária:

Carga horária mínima	Carga horária máxima
428 (398 horas + 30 horas do TCC)	488 (458 horas + 30 horas do TCC)

Período de duração: 15 (quinze) meses;

Período de integralização curricular: 15 (quinze) meses.

3. COORDENAÇÃO DO CURSO:

BRUNA MARIA FERRARI MACHADO DÓRIA

Professora EBTT/IFAL de Desenho técnico desde 2017. Arquiteta e Urbanista (CESMAC/2005). Mestre em Planejamento Urbano (2012/UFAL). Especialista em docência na Educação Profissional (IFAL/ 2022). Atuou na área técnica como arquiteta e urbanista desde 2005 e no contexto educacional como professora desde 2013, em instituição privada de ensino superior.

4. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Alagoas/IFAL, conforme seus documentos basilares têm como missão promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável, Plano de Desenvolvimento Institucional/Ifal/2019-2023; tem ainda como uma de suas premissas essenciais a articulação e a verticalização de seus níveis e modalidades de ensino.

O curso de *Especialização em Educação Ambiental e Cultural* tem, sobretudo, a perspectiva de possibilitar o aperfeiçoamento do conhecimento e da pesquisa sobre a realidade econômica, social, política, ambiental, cultural e educacional da região. O curso configura-se, do ponto de vista educacional, como um norteador das potencialidades das/os graduadas/os que atuam, em especial, no campo da educação ambiental e cultural.

Nessa perspectiva, o Campus Penedo, passará a ofertar a partir de 2021 o *Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental e Cultural*, com a finalidade de proporcionar aos diversos profissionais com formação em nível de graduação superior em diferentes áreas do conhecimento, o aprofundamento nas questões socioambientais e culturais.

Como um curso multidisciplinar, cujo a amplitude de conhecimentos e saberes abrange algumas áreas das ciências, prevemos que sua oferta suscite o interesse das/os graduadas/os de distintos cursos superiores, inclusive aqueles habilitados pelo IFAL. Sua proposição ratifica a atuação do campus Penedo no *Eixo de Ambiente e Saúde*, do qual faz parte o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente.

Enquanto curso multidisciplinar, esta proposta também contempla a qualificação de professores (professores-pesquisadores), no sentido de contribuir na formação desses sujeitos. Dessa feita, objetivamos a formação docente ampliando sua perspectiva de atuação de forma interdisciplinar, especialmente no aspecto cultural com ênfase em trabalhos interventivos. Essa proposição, crítica e inovadora, articula-se com base na tríade natureza/homem/cultura, tomando a cultura como resultado das relações entre sujeitos e entre sujeitos/meio ambiente, configurando-se portanto esta proposta como elemento mediador no contexto descrito.

Mesmo com algumas iniciativas em nosso Estado no que se refere a oferta de cursos no

âmbito da educação ambiental, Alagoas ainda apresenta carência nesse aspecto, o que mostra a necessidade da formação de profissionais para atuação na área. Dessa forma, a proposta aqui apresentada se reveste de relevância por que além de apresentar como oportunidade de formação profissional habilitada em uma atuação prospectiva e inovadora, inclui à abordagem ambiental os estudos sobre cultura. Neles serão evidenciados os saberes populares e locais, suas crenças, costumes e as próprias comunidades, numa interação e interlocução desses saberes com os saberes científicos de forma interdisciplinar; imprescindível quando pretendemos pensar e formular projetos de intervenção na área das ciências ambientais e da cultura, e por isso, estará aberto a profissionais e estudantes de outras áreas de conhecimento.

Em conformidade com o PDI (2019-2023), o curso de *Especialização em Educação Ambiental e Cultural* atende aos princípios da educação continuada, da verticalização e contribui para a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão institucionais, bem como a ampliação da interação/diálogo entre os demais níveis e modalidades de ensino ofertados pelo IFAL.

Ainda que não conte com cursos de graduação na área, na proposição do Campus Penedo as/os egressas/os do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente, com formação superior compatível, poderão retomar sua trajetória acadêmica no IFAL, tendo em vista que o Campus promove, com esta *Especialização em Educação Ambiental e Cultural* o espaço preciso às pesquisas e debates acerca dos problemas ambientais e culturais.

Essa previsão trabalha sob a perspectiva da educação como processo contínuo e progressivo em que cada patamar alcançado serve de base segura para o próximo passo. Assim, ela se configura como processo permanente de formação em qualquer atividade humana, possibilitando a aquisição de saberes necessários para continuidade da trajetória profissional, bem como a inserção no mundo do trabalho e participação ativa e qualificada na sociedade. Portanto, este Projeto de Curso apresenta-se como instrumento que colabora para a viabilização e para o fortalecimento da formação superior especializada no Estado de Alagoas.

5. SUPORTE LEGAL

Priorizando a articulação entre a necessidade de qualificação dos professores da rede municipal e estadual e demais profissionais com formação compatível, com a justificada

formação continuada e verticalizada do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente e dos Cursos Superiores de licenciatura em Letras e Ciências Biológicas com os saberes locais; a Direção Geral do Ifal/Campus Penedo oferta o *Curso de Especialização lato sensu em Educação Ambiental e Cultural*, de acordo com o inciso III do artigo 44 da LDB da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que referenda a educação superior, entre outras categorias, com os cursos de especialização. Tais cursos, segundo este mesmo inciso, serão “abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e que atendam às exigências das instituições de ensino” ofertantes.

O *Curso de Especialização lato sensu em Educação Ambiental e Cultural* segue também em sua constituição, os parâmetros que compõem a Resolução Nº 01, de 06/04/2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta desses cursos. Todas sendo respeitadas aqui, especialmente o parágrafo 9º, que estabelece a quantidade mínima de 30% do quadro docente com titulação de Mestre; parágrafo 10º, que indica a carga horária mínima de 360 horas; e o parágrafo 12º, que indica a necessidade de 75% de frequência, com aproveitamento de avaliação, para a conclusão do curso por parte das/os alunas/os.

Para além da justeza e pertinência dos princípios científicos, pedagógicos e historiográficos, orientadores do curso em relação aos parâmetros estabelecidos na produção acadêmica nacional, esta proposta baseia-se na autonomia das instituições de ensino no estabelecimento dos parâmetros, regras de funcionamento e demais itens relativos ao andamento de uma atividade desta natureza, respeitando possíveis normas gerais estabelecidas pela União.

6. O *CAMPUS* PENEDO

O *Campus* Penedo completou 10 (dez) anos de funcionamento em setembro de 2020. É um centro de referência de ensino técnico profissionalizante no litoral sul de Alagoas e região do Baixo São Francisco, atuando junto aos sistemas estaduais, municipais e outras agências de formação profissional. Transfere tecnologia, presta assistência técnica e apoia a formação de profissionais conforme exigências do mundo do trabalho e tendências econômicas e tecnológicas do setor produtivo regional.

Penedo é uma das principais cidades históricas do Brasil localizada ao sul do Estado de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, na divisa com o Estado de Sergipe, configurando-se como o Município sede da microrregião de Penedo que, além dele, tem como municípios: Feliz Deserto, Igreja Nova, Piaçabuçu e Porto Real do Colégio. Surgiu como povoado no século XVI e, em 12/04/1636, a localidade foi elevada à condição de vila, ano que marca as comemorações pelo aniversário da cidade.

O município possui um centro histórico de significativa relevância, incluindo alguns dos mais importantes bens da arquitetura religiosa do Nordeste: o Convento e Igreja Santa Maria dos Anjos e as igrejas de Nossa Sra. da Corrente e de São Gonçalo Garcia. Possui também edificações da arquitetura civil moderna, como o Hotel São Francisco, que data dos anos 1960. Essa diversidade de seu conjunto histórico e paisagístico foi mantida e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1996.

Com uma população estimada de 63.683 habitantes, conforme dados do IBGE de 2019, Penedo tem como principal fonte de renda a atividade primária, com a cana-de-açúcar e a pesca. O município é também um dos destinos turísticos de Alagoas e parte de sua área é protegida pela Área de Preservação Ambiental (APA), APA da Marituba do Peixe, unidade criada no final da década de 1980, com o objetivo de preservar as características ambientais e naturais para garantir a produtividade pesqueira e a diversidade da fauna e da flora na região.

Além do município sede, o *Campus* Penedo atende estudantes de povoados e de cidades alagoanas do entorno, como Igreja Nova e Piaçabuçu, e de Neópolis, que pertence a Sergipe. O *Campus* Penedo oferece oportunidades de ensino profissionalizante e superior à população do entorno do Litoral Sul de Alagoas e da região do Baixo São Francisco. Os estudantes podem ter acesso à Educação Básica por meio dos Cursos Técnico Integrado ao Ensino

Médio, Meio Ambiente e Química, e Subsequente – Química ofertado com ensino médio completo. Como cursos superiores são oferecidos na modalidade EAD as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Letras/Português.

Atualmente, o Campus Penedo desenvolve discussões para criação de um curso de Licenciatura em Química na modalidade presencial, além de outros cursos na modalidade a distância.

6.1 Unidade Gestora de Penedo

O Campus IFAL Penedo, dentre outros setores, é composto pela Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CPPGI/PEN), a qual é responsável, no âmbito dos campi, pela execução das políticas, programas, projetos e atividades relacionadas à pesquisa e à inovação e está articulada com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI/IFAL), seu Departamento de Pesquisa (DPI) e suas coordenações.

De acordo com o Regimento Geral do Ifal (Res. 15/CS de 05 de setembro de 2018), em seu Art. 167, Parágrafo único, *são competências da Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus, dentre outras: planejar, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação em articulação com a PRPPI e suas diretorias sistêmicas; cadastrar os projetos de pesquisa e/ou inovação; orientar e auxiliar os servidores dos campi quanto à elaboração e preparação de projeto de pesquisa e/ou inovação; manter arquivo atualizado de todas as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação desenvolvidas no campus; divulgar, junto aos servidores do campus, os calendários das agências de fomento, os trabalhos publicados e outras informações de interesse da comunidade científica e acadêmica; assim como a de representar o campus junto à PRPPI e junto ao Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.*

Nesse âmbito, a Coordenação de Pesquisa do Campus Penedo está em constante diálogo com os/as envolvidos/as na proposta dessa oferta de curso, prestando todo o apoio necessário para a implantação e implementação do *Curso de Especialização Lato Sensu de Educação Ambiental e Cultural*, desde a sua concepção, planejamento e seu desenvolvimento, visando estimular à qualificação, no intuito de prestar o retorno social das atividades que o campus desenvolve no município de Penedo e região.

7. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O ser humano faz parte do meio ambiente, no entanto os diversos estudos apontam conhecimentos fragmentados nas áreas ambientais e culturais. O intuito dessa especialização é justamente promover um entrosamento desses conhecimentos para compreender o ser humano como um ser pertencente à diversidade ecológica e cultural.

São portanto, dimensões associadas abordadas na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, no Art. 4, inciso II, cujos princípios básicos da educação ambiental são a “concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade”. É de grande importância estabelecer um diálogo entre as questões de cunho ambiental com os povos e comunidades locais e tradicionais, ratificado pelo Decreto nº 8.750 de 09 de maio de 2016, cuja atribuição do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais tratado no Art. 2º, inciso XVII é:

(...)propor medidas para a implementação, o acompanhamento e a avaliação de políticas relevantes para o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, respeitando sua autonomia, seus territórios, suas formas de organização, seus modos de vida peculiares e seus saberes e fazeres tradicionais e ancestrais (BRASIL, 2016)

Desta forma, este curso tem como proposta trabalhar conteúdos de diversos saberes numa perspectiva interdisciplinar, possibilitando a articulação entre eles e contribuindo para a superação do conhecimento fragmentado, aliando o empírico à teoria científica, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, pretende estabelecer diálogos entre as comunidades tradicionais, seus saberes culturais e as questões socioambientais, subsidiando a formação de profissionais de diversas áreas que, trabalhando em conjunto, podem desenvolver projetos integradores em educação ambiental e cultural a partir de situações-problema.

Com uma proposta diferenciada, amplifica o estudo para áreas distintas, mas fortemente associadas, sendo possível contemplar profissionais de vários campos de atuação, como licenciados, bacharéis e tecnólogos.

Nesse sentido, é um interesse social a realização desse curso que pode aproveitar a riqueza da cidade de Penedo e sua competência para o debate de valores sociais como a proteção à natureza local. Por isso, pretende-se trabalhar inicialmente com os profissionais

que atuam na região do Baixo São Francisco, onde o debate das ações ambientais, culturais e sociais se tornam emergenciais, tendo em vista o quanto têm sido danosas as políticas econômicas e de produção de energia, para sobrevivência do Rio São Francisco e das suas comunidades, povos e municípios ribeirinhos.

Além do IFAL na cidade de Penedo encontramos cursos presenciais ofertados pelo Polo Penedo UFAL: cursos de bacharelado em engenharia de pesca, engenharia de produção, sistema de informação, turismo; e curso de licenciatura em ciências biológicas. A instituição privada Faculdade Raimundo Marinho oferta os cursos de bacharelado em enfermagem, gestão pública, gestão de RH, direito e administração; e o curso de licenciatura em pedagogia. A Universidade Aberta do Brasil - UAB/IFAL - *Campus* Penedo oferta na modalidade EAD os cursos de licenciatura em ciências biológicas e letras/português.

Após observar a grande demanda por formação de pós-graduação, constatou-se a ausência de oferta de cursos de especialização gratuitos que permitam abarcar várias áreas de conhecimento em Penedo e nas regiões circunvizinhas. Apesar de haver outros cursos de especialização, esses são de iniciativa privada que não atendem à área de educação ambiental e cultural.

A oferta de um *Curso de Especialização Lato Sensu de Educação Ambiental e Cultural* atende inicialmente a uma demanda dos próprios egressos do Campus Penedo que poderão ampliar suas expectativas de trabalho a partir da concretização desse nível de ensino. A disponibilização deste curso visa, pois, atender à demanda local para formação continuada dos profissionais de educação, especialmente os professores da rede pública e de ensino fundamental e de gama de outros profissionais de áreas diversificadas. Além de ampliar suas expectativas de atuação, o curso permitirá a formação de profissionais especializados e reflexivos quanto às questões ambientais e culturais da região.

8. PREVISÃO DO CURSO NO PDI

O curso proposto atende uma demanda da coletividade, dos arranjos produtivos, culturais e sociais; surge do mapeamento da realidade da região e do levantamento de dados; é fruto de intensa discussão tanto na comunidade acadêmica quanto no próprio IFAL e está previsto no PDI, contido entre aqueles que devem ser implantados entre 2019-2023,

atendendo aos princípios e diretrizes do IFAL, como abaixo delineamos.

Convém observar que o IFAL tem como princípio a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Busca, além de formar quadros de profissionais, ser um núcleo de geração de conhecimento, formando pessoas dotadas de “[...]pensamento científico, de saber tecnológico, de compromisso ambiental e de consciência cidadã, capaz de identificar problemas e de buscar soluções inovadoras”. Assim, o IFAL incentiva e apoia as atividades de pesquisa e inovação que possam contribuir para o enfrentamento de problemas que têm afetado a nossa sociedade, tomando como princípios, entre outros: articulação com o ensino e a extensão; a sintonia com interesses regionais e nacionais; atendimento às demandas sociais; retroalimentação do ensino.

O curso proposto se desenvolve de forma articulada com o ensino, pesquisa e extensão do Campus Penedo, baseado no compromisso com a ética, tendo como foco o desenvolvimento sustentável e soluções técnicas, culturais e ambientais, observando as características naturais e econômicas da cidade de Penedo e circunvizinhança, buscando atender às demandas sociais. A proposta se alinha perfeitamente às potencialidades do Campus Penedo no que tange ao Meio Ambiente, buscando a integração e a consolidação de linhas, grupos e núcleos de pesquisa inter e intracampus. Além disso, a proposta de curso está direcionada à aplicabilidade prática do conhecimento, visando à geração, ensino, difusão e aplicação do conhecimento gerado nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, possibilitando ao IFAL reafirmar seu papel de órgão promotor do progresso científico, tecnológico e empreendedor. É mais um objeto de retroalimentação do ensino, sob perspectiva tanto do conhecimento produzido quanto da incorporação de práticas e procedimentos metodológicos.

Assim, o *Curso de Especialização Lato Sensu de Educação Ambiental e Cultural* bem observa as seguintes diretrizes orientadoras da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFAL constantes no PDI, entre outras:

- incentivar ações voltadas ao atendimento dos objetivos e indicadores estratégicos do Ifal em alinhamento com os direcionadores estratégicos da instituição;
- promover iniciativas que tenham como o princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- fortalecer políticas institucionais voltadas à produção e à construção de

conhecimentos, atualizadas e coerentes, que se prestam ao desenvolvimento inovador de caráter científico, tecnológico e social;

contribuir para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

O mesmo documento o qual aponta que a **pós-graduação** tem enquanto princípios norteadores, dentre outros:

e) Desenvolvimento local e regional - As ações no âmbito da pós-graduação devem estar em sintonia com os aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos da região em que o Ifal está inserido, do mesmo modo que devem estar focadas no interesse local e regional, e aliadas aos avanços e pesquisas desenvolvidas no âmbito internacional.

f) Compromisso socioambiental - O compromisso socioambiental é um dos pilares que fundamenta a pesquisa e a pós-graduação no Ifal, uma vez que a Instituição tem, por aptidão, suas ações voltadas para o desenvolvimento e a mudança da realidade na qual se insere, considerando seus aspectos sociais e ambientais

9. OBJETIVOS E PERFIL

9.1 Geral

Qualificar profissionais na área de educação ambiental e cultural, buscando contribuir na formação de sujeitos críticos e autônomos socioambientalmente.

9.2 Específicos

- Proporcionar aos profissionais de diversos saberes o acesso ao ensino e pesquisas interdisciplinares em educação ambiental e cultural;
- Constituir um espaço de discussão e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada e permanente;
- Promover o debate sobre o conhecimento socioambiental contribuindo para sua reflexão e aplicação no âmbito de atuação local, regional e nacional;
- Proporcionar a construção de saberes científicos respeitando e dialogando com a diversidade e suas representações;
- Identificar e discutir os saberes populares - oriundos de comunidades tradicionais - enquanto instrumentos epistemológicos;

- Apresentar a responsabilidade e a participação das organizações da sociedade civil, dos movimentos sociais e de outros grupos sociais em ações socioambientais/culturais, bem como produtores/as culturais e artísticos/as.

9.3 Perfil profissional

O curso pretende formar profissionais habilitados para atuar:

- na qualificação em educação ambiental formal e não formal, e em cultura dos profissionais das diversas áreas do conhecimento;
- na formação continuada e em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Meio Ambiente e Cultura;
- como educadores e gestores ambientais a partir do referencial teórico-prático da Educação Ambiental e Cultural, com visão inter e multidisciplinar nos diferentes segmentos da sociedade e nas instituições de ensino;
- nas questões ambientais e culturais no âmbito individual e coletivo; e
- em equipes multidisciplinares, como gestores e facilitadores de processos de intervenção ambiental e cultural, contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis, ecologicamente equilibradas e socialmente justas.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

A estrutura curricular do *Curso de Especialização Lato Sensu de Educação Ambiental e Cultural* apresenta uma carga horária total mínima de 428 horas e carga horária total máxima de 488 horas. O curso será disposto em 03 (três) módulos de atividades obrigatórias de 03 (três) meses cada, tendo também orientação para trabalho de conclusão de curso obrigatório e seminários temáticos de caráter optativo. Os componentes curriculares terão, no mínimo, 20% de sua carga horária ofertada de maneira síncrona. Além disso, o curso dispõe de mais 03 (três) meses para elaboração do trabalho de conclusão do curso (TCC) e demais atividades.

No **Módulo I - Básico**, o estudante entrará em contato com os conhecimentos básicos que servirão de suporte para as disciplinas dos outros três módulos. Contém 5 disciplinas: Ecologia e Biodiversidade (26h); Cultura e Sociedade (26h); Educação

Ambiental (26h); Perspectiva Integral de Meio Ambiente e Cultura (26h); e Técnicas de Pesquisa em Educação (14h), totalizando 118h.

O **Módulo II - Intermediário**, contém cinco disciplinas: Educação Ambiental Aplicada (26h), Economia, Espaço Geográfico e Políticas Públicas (26h), Cidade, Paisagem e Patrimônio Cultural (26h), Ética Ambiental (26h) e Projeto em Educação Ambiental e Cultural (18h); e deve promover discussões que aprofundarão as reflexões dos alunos sobre educação, meio ambiente e cultura, totalizando 122h.

No **Módulo III (Estudos avançados)**, além da ampliação dos conhecimentos teóricos a respeito da educação e do meio ambiente e da cultura, os alunos ainda terão a oportunidade de estudar e desenvolver aplicações tecnológicas e alternativas de utilização de recursos naturais. Além disso, os alunos serão estimulados à prática de pesquisa que resultará em trabalhos de conclusão de curso. Contém 5 disciplinas: Gestão de unidades de Conservação (26h), Saberes Populares e Áreas Protegidas (26h), Povos e Comunidades Tradicionais e Meio Ambiente (26h), Tecnologia e Utilização de Recursos Naturais (26h), e Projeto Integrador em Educação Ambiental e Cultural (18h), totalizando 122h.

Elaboração de pesquisa de TCC (12h), a disciplina de caráter obrigatório, visa desenvolver o trabalho de conclusão de curso do discente, que deverá propor um tema junto com seu orientador a ser protocolado junto à Coordenação.

Seminários temáticos serão compostos por 07 (sete) disciplinas de 12h em assuntos pertinentes às linhas de pesquisa da especialização. Será oferecido um leque de disciplinas optativas cabendo aos alunos e seus orientadores escolherem pelo menos duas delas, aquelas mais adequadas para o desenvolvimento de suas pesquisas e produção do trabalho de conclusão de curso totalizando 84h, com o cumprimento obrigatório da carga horária mínima de 24h.

As ementas, os programas e as bibliografias dos componentes curriculares deste curso deverão ser adequados e atualizados continuamente a partir de resolução do Colegiado de Curso em momento a ser definido por ele mesmo.

Constam do anexo I os ementário das disciplinas desse projeto:

MÓDULO I - BÁSICO				
Unidade Curricular/Disciplina	Carga horária assíncrona (80%)	Carga horária síncrona (min. 20%)	Carga Horária Total	Docentes
Ecologia e Biodiversidade	20h	6h	26h	Danielle de Lima Costa
Cultura e Sociedade	20h	6h	26h	Márcio Abreu de França
Educação Ambiental	20h	6h	26h	Pablo Pinheiro
Perspectiva Integral Meio Ambiente e Cultura	20h	6h	26h	Gisele Oliveira de Lima
Técnicas de Pesquisa em Educação	11h	3h	14h	Kleyse Galdino Francisco
Total CH Módulo I	118 h			

MÓDULO II - INTERMEDIÁRIO				
Unidade Curricular/Disciplina	Carga horária assíncrona (80%)	Carga horária síncrona (min. 20%)	Carga Horária Total	Docentes
Educação Ambiental Aplicada	20h	6h	26h	Pablo Pinheiro /Maira Egito Alves de Lima
Economia, Espaços Geográficos e Políticas Públicas	20h	6h	26h	Carlos Marcelo Maciel Gomes
Cidade, Paisagem e Patrimônio Cultural	20h	6h	26h	Bruna M. Ferrari Machado Dória

Ética Ambiental	20h	6h	26h	Thaline Luize Ribeiro Fontenele
Projeto em Educação Ambiental e Cultural	14h	4h	18h	Kleyse Galdino Francisco
Total CH Módulo I	122 h			

MÓDULO III - ESTUDOS AVANÇADOS				
Unidade Curricular/Disciplina	Carga horária assíncrona (80%)	Carga horária síncrona (min.20%)	Carga Horária Total	Docentes
Gestão e Unidade de Conservação	20h	6h	26h	Daniel Christiano
Saberes Populares e Áreas Protegidas	20h	6h	26h	José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga
Povos e Comunidades Tradicionais e Meio Ambiente	20h	6h	26h	Gisele Oliveira de Lima
Tecnologia e Utilização de Recursos Naturais	20h	6h	26h	Daniel Christiano
Projeto Integrador em Educação Ambiental e Cultural	14h	4h	18h	Kleyse Galdino Francisco
Total CH Módulo III	122h			

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS				
Unidade Curricular/Disciplina	Carga horária assíncrona (80%)	Carga horária síncrona (min. 20%)	Carga Horária Total	Docentes
Seminário Temático 1	9h	3h	12h	Márcio Abreu de França
Seminário Temático 2	9h	3h	12h	Maira Egito Alves de Lima
Seminário Temático 3	9h	3h	12h	Thaline Luize Ribeiro Fontenele
Seminário Temático 4	9h	3h	12h	Alline Gomes Lamenha e Silva
Seminário Temático 5	9h	3h	12h	Eurípedes Norberta da Silva
Seminário Temático 6	9h	3h	12h	Emerson de Oliveira Dantas
Seminário Temático 7	9h	3h	12h	Carlos Marcelo Maciel Gomes
Total CH Seminários Temáticos	Min. 24 h/Máx. 84 h			

Total CH (Módulo I+II+III+Elaboração de pesquisa de TCC+Seminários Temáticos)	Min. 398 h Máx. 458 h
---	--

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios de aprovação em disciplinas do curso serão regidos pelo disposto na Resolução Nº 53/CS, de 23 de dezembro de 2013: *‘Regulamentação geral dos Cursos de*

Pós-graduação Lato Sensu, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas', alterada pela Resolução N° 21/CS/2019, de 2 de setembro de 2019 e suas alterações.

O desempenho acadêmico dos estudantes será avaliado priorizando aspectos qualitativos e quantitativos de sua aprendizagem, considerando sua trajetória ao longo do desenvolvimento do componente curricular não se restringindo apenas a momentos direcionados à aplicação de instrumentos avaliativos, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem assegurando dessa forma, práticas avaliativas emancipatórias mediante uma visão integral e contínua do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia de avaliação de desempenho acadêmico será realizada por disciplina, em que a verificação da aprendizagem será avaliada a critério do professor e de acordo com as características de cada disciplina, respeitando o estabelecido neste Projeto Pedagógico e no Regimento Interno do curso. O aproveitamento de aprendizagem será expresso por nota e/ou conceito, considerando-se reprovado o aluno que não completar as atividades da disciplina no período regular ou obtiver nota/conceito inferior ao estabelecido, conforme disposto em “*Disposição de notas e conceitos*”.

Disposição das notas e conceitos		
Nota	Conceito	Descrição Conceito
$7,0 \leq N < 10,0$	Ap – Aprovado	Ap – Atividades avaliativas desenvolvidas com êxitos, atingindo integral ou parcialmente os objetivos propostos.
$N < 7,0$	Re – Retido	Re – Atividades avaliativas desenvolvidas sem êxito, não atingindo os objetivos mínimos propostos.

O aluno que não completar as atividades da disciplina no período regular ou obtiver nota/conceito inferior ao estabelecido terá direito a realizar atividade específica de recuperação a ser disponibilizada pelo professor da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme Artigo 99 da Resolução N° 133/2022 – CEPE/IFAL.

Os critérios de aprovação em disciplinas do curso serão regidos pelo disposto na Resolução Nº 53/CS, de 23 de dezembro de 2013: ‘Regulamentação geral dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas’, alterada pela Resolução Nº 21/CS/2019, de 2 de setembro de 2019.

11.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento essencial para a formação dos/das estudantes do *Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural*, no qual a/o discente deverá demonstrar habilidades no domínio teórico do tema escolhido, além de contribuir com o enriquecimento do senso crítico e reflexivo dos sujeitos que realizam essa atividade acadêmica, ferramentas indispensáveis ao processo de produção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o TCC constitui uma atividade acadêmica que deve representar uma sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação docente, sendo obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando-se a natureza do curso e da área de estudo, o TCC poderá ser desenvolvido em diferentes formatos, conforme descrição:

1. trabalho monográfico;
2. artigos originais publicados em revistas com ISSN ou Qualis,
3. artigos de revisão de literatura publicados em revistas com ISSN ou Qualis;
4. registros de propriedade intelectual junto ao Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI):
5. Certificado de registro software;
6. Carta Patente;
7. Depósito de patente;
8. Certificado de desenho industrial;
9. Depósito de desenho industrial; ou
10. Marca.
11. elaboração de materiais didáticos e instrucionais, cartilhas e de produtos, processos e técnicas;
12. produção de programas de mídia (foto, vídeo, áudio, entre outros);

13. relatórios conclusivos de pesquisa aplicada;
14. protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;
15. protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos; ou projetos de inovação tecnológica.

A/o educanda/o deverá demonstrar competências e habilidades na discussão e proposição de inovações e/ou soluções de problemas específicos relacionados à área de Educação Ambiental e Cultural, deixando claro quais são as concepções teórico-metodológicas que nortearam o desenvolvimento de seu trabalho por se tratar de produção acadêmica.

Dessa forma, independente do formato adotado, deverá ser produzido, com o intuito de acompanhar o produto final, um material textual que detalhe as etapas para construção do formato escolhido. Assim sendo, a despeito do formato adotado, preservar-se o ritual de conclusão de curso, definido conforme Portaria nº 1483/GR, de 19 de setembro de 2012 e suas alterações, regularmente utilizada para trabalhos monográficos e artigos.

Além disso, tal material textual deverá elencar as concepções teórico-metodológicas que fundamentam sua elaboração e finalidade. A descrição do modelo que cada formato precisará assumir, em termos de concepções teórico-metodológicas, será detalhada pelo Colegiado de Curso, em Instrução Normativa, desde que haja as condições necessárias para sua orientação, elaboração e apresentação na Instituição e considerando o caráter acadêmico, conforme a perspectiva assumida no âmbito do Curso. Chama-se a atenção ao estímulo à inovação tecnológica nas distintas formas de construção e implementação do TCC deste curso de Especialização, pensado para contribuir nos distintos contextos culturais, sociais, econômicos dos sujeitos educandos, envolvidos no processo.

O TCC será orientado por um/a professor/a que deverá ser docente do IFAL, com titulação mínima de especialista. Outro/a profissional de área afim à do TCC e com formação mínima exigida, do IFAL ou de Instituição externa, poderá orientar ou co-orientar, sem ônus para a Instituição e com anuência do Colegiado de Curso. A este órgão ou à Coordenação de Curso cabe aprovar a composição da banca examinadora proposta pelo orientador, na qual deve figurar na condição de presidente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado durante o desenvolvimento

das disciplinas e concluído após cumprimento com êxito de *Projeto em Educação Ambiental e Cultural*. Poderá ser apresentado até o final do período de integralização do curso e a nota final do TCC deverá ser a média aritmética das notas atribuídas ao trabalho pelos membros da Banca Examinadora, observando uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A/o estudante estará aprovado se obtiver nota mínima igual a 7,0 (sete), aferida pela Banca Examinadora. Para o TCC dispõe-se de 30 horas mínimas, não contabilizadas nas 360 horas mínimas para integralização dos Módulos I+II+III+IV.

Os procedimentos para entrega da versão final do TCC deverão atender a Portaria nº1248/GR, de 15 de maio de 2018 e suas alterações.

12. INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Penedo, apresenta infraestrutura para o desenvolvimento de suas atividades voltadas para o ensino, pesquisa e/ ou extensão. Para as aulas presenciais possui amplas salas de aula climatizadas, carteiras, quadro de vidro ou branco e satisfatória iluminação. Para as aulas à distância o campus possui sala de reuniões para teleconferência e está em processo de aquisição dos equipamentos necessários para as aulas gravadas.

Além disso, os laboratórios de informática são equipados com 20 (vinte) computadores cada um com acesso a internet e instalados os softwares necessários ao desenvolvimento dos cursos correntes. Esses laboratórios poderão ser disponibilizados para a realização de trabalhos e pesquisas do *Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural*, assim bem como para dar suporte às/aos alunas/os no acesso ao conteúdo EAD.

O *Campus* conta ainda com equipamentos audiovisuais como datashow nas salas de aula; auditório; biblioteca e diversos laboratórios.

Para fortalecer o projeto pedagógico do curso, assim como ampliar as condições para o êxito do processo educativo, a biblioteca com extenso acervo bibliográfico digital e impresso, é um espaço bem estruturado e com instalações adequadas; conta com uma bibliotecária e um auxiliar de biblioteca, funcionando de 9h às 21h.

Acervo Digital

O Ifal disponibiliza o acesso à Biblioteca Virtual Pearson que contém milhares de títulos de mais de 40 áreas do conhecimento e de 20 editoras parceiras, com livre acesso de discentes e docentes de qualquer local por meio de login e senha do Sigaa (Sistema de Informação Acadêmico). A comunidade acadêmica também possui acesso aos livros e periódicos disponibilizados pelo Portal da Capes, podendo, inclusive, acessar remotamente pela rede por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Essas plataformas podem ser acessadas de forma simples por meio de link disponibilizado no portal do Ifal.

Acervo Impresso

O acervo da biblioteca é adquirido conforme os projetos dos cursos e verba anual disponibilizada para esse fim, e atualmente apresenta a seguinte relação títulos/exemplares.

Quantitativo de Títulos	Quantitativo Exemplares
1.416	2.825

Para o aprimoramento do ensino e maior desenvolvimento dos estudantes o Campus conta também com laboratórios com a finalidade de promover o desenvolvimento científico por meio de atividades de cunho prático.

Laboratórios	Quantidade
Laboratório de artes	1
Laboratório de desenho	1
Laboratório de informática	2
Laboratório de Microbiologia	1
Laboratório de Química Analítica Instrumental	1
Laboratório de Química Orgânica	1
Laboratório de Processos Químicos	1
Laboratório de Química Geral	1
Laboratório de Matemática e Física	1

TOTAL	11
--------------	-----------

O Campus Penedo apresenta ainda os seguintes espaços físicos, além da biblioteca e laboratórios já citados:

Espaço Físico	Quantidade
Salas de Aula	12
Sala de Direção-geral	01
Sala de Equipe Pedagógica	01
Salas de Professores	01
Sala de Coordenação de Curso	01
Secretarias	01
Salas Administrativas	12
Miniauditório	01
Reprografia	01
Área De Convivência	01
Auditório	01
Banheiros	14
Refeitório	01
Copa	01
Almoxarifado/Depósito	2
Vagas de Estacionamento	70
Sala de Terceirizados	01
Portaria/ Guarita com Banheiro	01
Cantina	01
CPD	01

Com relação a estrutura arquitetônica que atenda os portadores de necessidades especiais, a edificação possui rampas de acesso e está em processo de aquisição das placas de comunicação visual, placas em braille e mapas táteis. Quanto ao processo de ensino aprendizagem, o **Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas - Napne**, possui amplo atendimento às/aos discentes com necessidades específicas através do atendimento educacional individualizado e do acompanhamento

das/os discentes pelas monitorias. O Napne possui sala própria, além de materiais de tecnologia assistida, como: grafo táteis, ampliados, globo terrestre, soroban, scanner com voz, teclado em braille, livros didáticos em braille e audiolivros.

13. CORPO DOCENTE

O corpo docente deverá possuir titulação de acordo com a Resolução CNE/CES N°1, de 6 de abril de 2018, que aponta um percentual de 30% de mestras/es ou doutoras/es, com

Experiência docente, conhecimento na área referente às bases tecnológicas das unidades curriculares sob sua responsabilidade, disponibilidade de horários para atendimento as/aos alunas/os e domínio na utilização de Tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Corpo Docente para Atuação no Curso:

Docente	Área de Formação (maior titulação)	Ano de obtenção	Link para Currículo Lattes
Alline Gomes Lamenha e Silva	Doutorado em Engenharia Civil	2022	http://lattes.cnpq.br/6999138868720208
Bruna Maria Ferrari Machado Dória	Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado	2012	http://lattes.cnpq.br/3612552671884286
Carlos Marcelo Maciel Gomes	Mestrado em Geografia	2014	http://lattes.cnpq.br/4536558299653578
Daniel Christiano	Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	2008	http://lattes.cnpq.br/1532880785978142
Danielle de Lima Costa	Doutorado em Química e Biotecnologia	2015	http://lattes.cnpq.br/0733081647085460
Emerson de Oliveira Dantas	Mestrado em Matemática	2014	http://lattes.cnpq.br/5917402342146099
Eurípedes Norberta da Silva	Mestrado em Ensino	2019	http://lattes.cnpq.br/8435129993011348

Gisele Oliveira de Lima	Doutorado em História Social	2016	http://lattes.cnpq.br/2916260353661396
José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga	Mestrado profissional em Tecnologia Ambiental	2017	http://lattes.cnpq.br/2745526227553100
Kleyse Galdino Francisco	Mestrado em Letras	2012	http://lattes.cnpq.br/8883023674758665
Maira Egito Alves de Lima	Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	2016	http://lattes.cnpq.br/1955461328359429
Márcio Abreu de França	Doutorado em Sociologia	2015	http://lattes.cnpq.br/8110554261707632
Pablo Pinheiro	Mestrado em Diversidade Biológica e Conservações	2016	http://lattes.cnpq.br/9351433633054548
Thaline Luize Ribeiro Fontenele	Mestrado em Filosofia	2012	http://lattes.cnpq.br/8227466009040644

Prioritariamente, as/os professoras/es efetivas/os do campus Penedo serão as/os docentes que ministrarão os componentes curriculares do curso, de acordo com sua área de atuação, formação ou pesquisa. Além delas/es o curso poderá contar com a atuação de outra/o profissional e com formação mínima exigida, do IFAL ou de Instituição externa, na condição de docente, sem ônus para a Instituição e com anuência do Colegiado de Curso.

O Campus Penedo tem um total de 44 docentes, sendo 25 da formação geral, com graduação em diversas áreas, sendo 01 especialista, 14 mestres e 10 doutores. Nas áreas técnicas de meio ambiente, química e açúcar e álcool são 19 professores, sendo 11 mestres e 08 doutores. O corpo docente do *Curso de Especialização em Educação*

Ambiental e Cultural será formado, pelo menos, por 15 professores que atuarão diretamente na docência dos componentes curriculares propostos e na orientação de trabalhos de conclusão de curso. Neste sentido, o número de docentes é adequado para atender a quantidade de vagas anuais destinadas aos discentes.

Estes docentes têm como atribuições:

1. redigir o material didático na área de seu conhecimento;
2. participar das reuniões do curso;
3. organizar o processo de avaliação de aprendizagem.
4. dar atendimento personalizado/pedagógico aos alunos;
5. motivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem;
6. assessorar os alunos tanto nas atividades do material didático como no ambiente virtual;
7. administrar o processo de avaliação durante a aplicação de seu componente curricular;
8. corrigir as atividades de avaliação e dar um feedback aos alunos;
9. orientar TCC;
10. participar do Colegiado de Curso;
11. participar dos fóruns, chats e acompanhar as atividades desenvolvidas;
12. outras atividades correlatas indicadas pela coordenação de curso e/ou outras instâncias.

As disciplinas poderão ser acompanhadas por mais de um/a professor/a, com o intuito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, motivando os discentes no ambiente virtual de ensino. Na fase de planejamento, todas/os a/os professoras/es devem trabalhar de maneira cooperada quando na concepção dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e da avaliação de aprendizagem.

14. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Pessoal Técnico-Administrativo de Apoio	
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	FUNÇÃO/CARGO

Carlos Miranda da Silva	Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Jean Nascimento de Jesus	Técnico de Laboratório
Maria Luzia Alexandre de Oliveira	Bibliotecária
Lucas Matheus Alves Souza Santos	Auxiliar de Biblioteca
Polyanne Souto de Brito	Técnica de Assuntos Educacionais
Giselle Moreira Sales	Técnica de Assuntos Educacionais
Rita de Cássia Tavares de Melo	Pedagoga
Elaine Cristina da Silva Costa	Pedagoga
Domenico Pereira Tenório	Coordenador de Registro Acadêmico
Natali da Silva Souza	Técnica de Assuntos Educacionais
Carlos Braulino Novaes dos santos	Técnico de Tecnologia da Informação
Geraldo Alves Cordeiro	Coordenador de Administração, Manutenção e Transporte

15. CORPO DISCENTE

Profissionais graduadas/os com formação em diferentes áreas do conhecimento, incluindo educadores, gestores, profissionais em meio ambiente e cultura, ou seja, que pretendem atuar e desenvolver atividades voltadas à área ambiental e cultural.

A inscrição e o processo de seleção para o curso *Curso de Especialização em*

Educação Ambiental e Cultural acontecerão conforme edital de seleção publicado no Campus sede do curso e na página do Instituto Federal de Alagoas.

16. COLEGIADO DE CURSO

Conforme a Regulamentação Geral dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Resolução nº 21/ 2019 de 2 de setembro de 2019), em seu art.31, o “Colegiado é o órgão encarregado da supervisão didática e administrativa do curso”. Já a Deliberação nº 42/CEPE de 17 de dezembro de 2015, que trata da criação dos Colegiados na Pós-Graduação *Lato Sensu*, em seu art. 1º, aponta que estes são órgãos consultivos, normativos e deliberativos de “planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão.” É, portanto, órgão essencial para a gestão do curso, organização e acompanhamento de todas as atividades.

O Colegiado de Curso tem a finalidade de estabelecer diretrizes visando a qualidade didático-pedagógica e sua constituição deverá contemplar a diversidade de atuação do corpo docente e discente vinculados ao curso.

A composição do colegiado deverá ser assim estruturada:

- I. O/A Coordenador/a do *Curso de Especialização em Educação Ambiental e Cultural*, que deverá atuar como presidente do colegiado;
- II. 05 representantes do corpo docente do curso de pós-graduação lato sensu;
- III. 01 representante do corpo discente que esteja regularmente matriculada/o no Curso;
- IV. 01 representante do corpo técnico-administrativo, prioritariamente pertencente a Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) ou instância análoga.

As competências do Colegiado do Curso estão elencadas de acordo com Regulamentação específica do IFAL (Resolução Nº 53/CS, de 23 de dezembro de 2013, alterada pela Resolução Nº 21/CS/2019, de 2 de setembro de 2019) e suas alterações.

17. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

Componente Curricular	Carga Horária Total
Ecologia e Biodiversidade	26 h
EMENTA	
<p>Conceitos gerais de ecologia de importância para a conservação; Níveis de organização dos sistemas ecológicos; Princípios fundamentais: estrutura e funcionamento dos ecossistemas; Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas; Os diferentes ecossistemas e suas características; Diversidade, estabilidade e maturidade dos ecossistemas naturais e dos ecossistemas sob ação antrópica; Crescimento populacional e capacidade de suporte, com ênfase na questão energética; Ciclos biogeoquímicos; Sucessão ecológica.</p> <p>Biodiversidade: conceitos, origem e importância, a crise ambiental mundial e as ameaças à biodiversidade; Funções ecológicas da biodiversidade.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>RICKLEFS, R.E. A economia da Natureza. 2016. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 978-8527728768</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2009. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-8536320649</p> <p>PERES, C. A., BARLOW, J., GARDNER, T.A., VIEIRA, I. C. G. Conservação da biodiversidade: Em paisagens antropizadas do Brasil. Editora UFPR, 2013. 587 p. ISBN 978-8565888219</p> <p>Complementar</p> <p>ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; SLUYS, M. V.; ALVES, M. A. S. Biologia da Conservação: essências. São Carlos: Rima Editora, 2006. 582p. ISBN 978-8576560890</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2008. 740p. ISBN 978-8536308845</p> <p>PRIMACK, P. R.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Midiograf Editora, 2001. 327p.</p> <p>BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas. São Paulo: Editora Saraiva. 2014. 144p.</p> <p>SOUZA, M. L. Ambientes e territórios: Uma introdução à ecologia política. Editora Difel, 2019. 352p. ISBN 978-8528624373</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Cultura e Sociedade	26 h
EMENTA	
<p>A disciplina tem por objetivo ofertar conceitos básicos das ciências sociais para qualificar a atuação do educador ambiental e cultural, tendo como ponto de partida a diferenciação antropológica entre natureza e cultura. Conteúdos abordados: 1. Natureza e cultura. 2. Etnocentrismo e relativismo cultural. 3. Determinismo biológico e determinismo geográfico. 4. Raça e etnia. 5. Identidade cultural e alteridade. 6. Hierarquias culturais: cultura popular, cultura de massa, culturas dominantes, subculturas, culturas locais e tradicionais. 7. Cultura brasileira e identidade nacional. 8. Aculturação, multiculturalismo, diversidade e conflitos sociais.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, EDUSC, 1999.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p>LÈVI-STRAUSS, Claude. Natureza e Cultura. In: As Estruturas Elementares do Parentesco, Petrópolis, Vozes, 1993.</p> <p>ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional 3. Ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.</p> <p>Complementar</p> <p>CASTRO, Celso. Textos básicos de Antropologia. São Paulo, Zahar, 2016.</p> <p>DAMATA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, LCT, 1989.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. Brasiliense, São Paulo, 1987.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed. Atlas, 2008.</p> <p>RIVIÈRE, Claude. Introdução à Antropologia. Edições 70, 2013.</p> <p>ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 5.ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. São Paulo, Círculo do Livro, 1990.</p> <p>TAYLOR, Charles (org.). Multiculturalismo. Instituto Piaget, 1998.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Educação Ambiental	26 h
EMENTA	
<p>1. Estabelecimento de marcos epistêmicos entre Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade, relacionando-os à influência dos modelos de desenvolvimento no agravamento da problemática socioambiental. 2. Análise do processo histórico, os fundamentos e pressupostos da Educação Ambiental no mundo e suas tendências no Brasil.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>GORAYEB, A.; SILVA, E. V. (Org.). Agroecologia e educação ambiental aplicadas ao desenvolvimento comunitário. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012. 125 p. ISBN 9788575639350</p> <p>MARCONDES, A.; SOARES, P. A. T. Curso básico de Educação ambiental. São Paulo: Scipione, 1991. 88 p.</p> <p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 104 p. (Coleção magistério : formação e trabalho pedagógico) ISBN 8530803329.</p> <p>Complementar</p> <p>LEFF, E.; LEITE, S. C. (Trad.). Discursos sustentáveis. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 293 p. ISBN 9788524916496.</p> <p>TANNER, R. T. Educação ambiental. São Paulo: Summus, 1978. 158 p.</p> <p>GAUDIANO, É. G. Educação ambiental. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2005. 258 p. (Horizontes pedagógicos). ISBN 9727718507.</p> <p>SOBRAL, M. N. Educação ambiental e intercultural: um exercício histórico-comparativo. <i>In: Perspectivas de educação ambiental no constructo da interculturalidade</i>. Aracaju, SE : Editora UFS, 2013. Sem volume, p.71-90.</p> <p>CARIDE, J. A.; MEIRA, P. Á. Educação ambiental e desenvolvimento humano. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2001. 302 p. (Horizontes pedagógicos. 107) ISBN 9727717128.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005. 878 p. (Coleção ambiental ; 3). ISBN 8520422071.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Perspectiva Integral Meio Ambiente e Cultura	26 h
EMENTA	
<p>A percepção contemporânea a respeito do meio-ambiente e as abordagens no âmbito da teoria antropológica. Conhecimentos tradicionais sobre o ambiente e o debate acerca do patrimônio cultural e natural. Panorama da questão ambientalista (sobretudo unidades de conservação), enfatizando a ação do Estado, dos movimentos sociais, das organizações não-governamentais e das populações autóctones e o debate sobre a biodiversidade. A crise ambiental na percepção social.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados, São Paulo, ano 24, n.68, p.81-101, 2010. SCHWARCZ, L. M. (Org.); CUNHA, M. C. O lugar da cultura e o papel da Antropologia. Rio de Janeiro: Azougue, 2012. p. 11-30. CUNHA, M. C. Questões suscitadas pelos conhecimentos tradicionais. In: Revista da Antropologia, v. 55, 2012, p. 439-464.</p> <p>Complementar GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Tradução: Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. CASTRO, E.V. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2002. _____. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana, ano2, n.2, p.115-144, 1996. SANTOS, M. A redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH-USP, 1992.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Técnicas de Pesquisa em Educação	14 h
EMENTA	
<p>A construção do conhecimento e as diferentes concepções metodológicas. O método científico e a sua importância. Do senso comum à consciência filosófica: um desafio possível. A inserção da questão de estudo num contexto de trabalho científico. As abordagens qualitativas e quantitativas em educação. Pesquisas críticas. Métodos e técnicas de pesquisa. Etapas e procedimentos iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo da educação.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica PÁDUA, E. M. M. Metodologia da Pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>Complementar FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997. _____. Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo, Cortez, 1999. LINHARES, C. F. <i>et al.</i> Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LUCKESI, C. <i>et al.</i> Fazer Universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1998. TRIVIÑOS, A. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Educação Ambiental Aplicada	26 h
EMENTA	
Discutir e elaborar as abordagens teórico-metodológicas em Educação Ambiental no desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo práticas pedagógicas contribuintes à resolução dos problemas ambientais.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2006. 224 p. ISBN 8575550764.</p> <p>_____. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. 1. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2012. 215 p. ISBN 9788575552360 .</p> <p>GUARIM, V. L. M. S. Barranco Alto: uma experiência em educação ambiental. Cuiabá, MT: Editora da UFMT, 2002. 134 p. ISBN 8532700810.</p> <p>Complementar</p> <p>GUIMARÃES, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010 112 p. (Coleção papyrus educação) ISBN 8530808037.</p> <p>LOUREIRO, C.F. B. Cidadania e meio ambiente. Salvador, BA: CRA, 2003. 176 p. (Série construindo os recursos do amanhã; 1).</p> <p>LEME, T. N. Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 146 p. ISBN 8574195871.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Ed.). Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo, SP: Signus, 2002. 350 p. ISBN 8587803077.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Economia, Espaços Geográficos e Políticas Públicas	26 h
EMENTA	
<p>A Produção do Espaço Geográfico e Economia: crise e transição do fordismo à acumulação flexível; A Produção Socioespacial da Desigualdade: concentração e centralização do capital, valorização espacial e espaço da miséria; Políticas Públicas e Desenvolvimento: tríade Capital-Estado-Mercado.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>CARLOS, A. F. Da Organização à Produção do Espaço <i>In: A Condição Espacial</i>. São Paulo, Contexto, 2011 (pág. 63 – 89).</p> <p>CASTRO, J. A.; OLIVEIRA, M. G. Políticas Públicas e Desenvolvimento. <i>In: Avaliação de Políticas Públicas</i>. Editora da EFRGS, Porto Alegre, 2014.</p> <p>CONCEIÇÃO, A. L. <i>A Geografia do Espaço da Miséria</i>. Scientia Plena, vol. 1, num. 6, 2005.</p> <p>HARVEY, D. Do Fordismo à Acumulação Flexível. <i>In: Condição Pós Moderna</i>. 17º ed. São Paulo, Edições Loyola, 2008.</p> <p>PANIAGO, M. C. S. Keynesianismo, Neoliberalismo e os Antecedentes da “Crise” do Estado. <i>In: Marx, Mézáros e o Estado</i>. São Paulo, Instituto Lukács, 2012.</p> <p>SMITH, N. Para uma Teoria do Desenvolvimento Desigual I: a dialética da diferenciação e da igualização geográficas <i>In: Desenvolvimento Desigual</i>. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1988 (pág. 149 – 189).</p> <p>Complementar</p> <p>GOMES, H. <i>A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo</i>. 2º ed. São Paulo, Contexto, 1991.</p> <p>GOMES, M. T. S. <i>O Debate Sobre a Reestruturação Produtiva no Brasil</i>. RA’EGA – O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2011, pág. 51-77.</p> <p>HARVEY, D. <i>A Produção Capitalista do Espaço</i>. São Paulo, Annablume, 2005.</p> <p>_____. <i>A Loucura da Razão Econômica</i>. São Paulo, Boitempo, 2018.</p> <p>MÉSZÁROS, I. A Incontrolabilidade e a Destrutividade do Capital Globalizante <i>In: O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico</i>. São Paulo, Boitempo, 2007 (pág. 55 – 83).</p> <p>OLIVEIRA, F. <i>Elegia para uma Re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflito de Classes</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977 (pág. 63 – 84).</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Cidade, paisagem e patrimônio cultural	26 h
EMENTA	
<p>1.O que é cidade? A cidade e seus diversos conceitos. 2. A percepção do espaço urbano. 3. Paisagens urbanas e apreensão cultural 4. Dinâmica cultural e formas de sociabilidade nas cidades contemporâneas 5. Estudo da paisagem e do ambiente como espaço vivenciado e ação cultural. 6. Patrimônio cultural. Patrimônio material e imaterial.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica GEHL, J. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013. JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. JACQUES, P. B.; BRITTO, F. D. Corpocidade: debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010. ROLNIK, R. O que é cidade. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.</p> <p>Complementar ARENDT, H. A Condição Humana. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. BENÉVOLO, L. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1999. CARLOS, A. F. A. A cidade. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015. CALVINO, I. As cidades invisíveis. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CORRÊA, R. L; ROSENDALH, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. ROGERS, R. Cidades para um pequeno Planeta. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Ética Ambiental	26 h
EMENTA	
<p>Conceitos e abordagem da ética ambiental. A abordagem ambiental nas perspectivas ocidentais: ética da responsabilidade e ética do cuidado. Princípios para pensar em uma Ética animal. A humanidade na perspectiva Ubuntu e na Filosofia indígena brasileira.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>DIAS, M.C.D. BIOÉTICA: Fundamentos Teóricos e Aplicações. Curitiba, Appris, 2017.</p> <p>FARIAS, A. B. Ética para o meio ambiente. <i>In: Manual de Ética. Questões de ética teórica e aplicada</i>. João Carlos Brum Torres (Org.) Petrópolis: Vozes.</p> <p>JONAS, H. O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.</p> <p>KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>Complementar</p> <p>KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, F.; DIAS, M. C.(Orgs.) Ética animal. Um novo tempo. Rio de Janeiro: Ape'Ku Editora, 2019.</p> <p>SMITH, L. T. Descolonizando metodologias. Pesquisa e povos indígenas. Trad. Roberto G.Barbosa. UFPR, 2018.</p> <p>SOLÓN, P.(Org.); PERES, J. (Trad.) <i>et al.</i> Alternativas sistemáticas. Vivir bien, decrecimiento, comunes, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Elefante, 2019.</p> <p>KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu. Palavras de um xama yanomami. Companhia das Letras, 2018.</p> <p>VAN NIEKERK, J. Ubuntu and Moral Value. 2013. 193 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Humanidades, University of the Witwatersrand, Johannesburg</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Projeto em Educação Ambiental e Cultural	18 h
EMENTA	
Promover o desenvolvimento e aplicação de projetos de Educação Ambiental. Integrar saberes de Educação Ambiental e Cultural em situações reais e cotidianas. Desenvolver projeto interdisciplinar de intervenção.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia. 2006. 224p.</p> <p>CAMARGO, L.O. L. (Org.) Perspectivas e resultados de pesquisa em educação Ambiental. São Paulo : Arte & Ciência. 1999. 128p.</p> <p>COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília: MEC. 1998. 166p.</p> <p>Complementar</p> <p>MOLFI, E. M. G. Desvelando a História da Educação Ambiental em Sorocaba. Dissertação de Mestrado – UNISO, Sorocaba, 2000.</p> <p>REIGOTA, M. A Floresta e a Escola: Por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo : Cortez. 1999. 167p.</p> <p>SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos : RIMA. 2004. 66p.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Gestão de Unidade e Conservação	26 h
EMENTA	
<p>Histórico global da criação de áreas protegidas e categorias da IUCN. Histórico das unidades de conservação no Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), Lei no. 9.985 de 18 de julho de 2000 e Decreto no. 4.340 de 22 de agosto de 2002. Áreas protegidas marinhas e continentais. Metodologias e fases do planejamento de unidades de conservação. Gestão e manejo de unidades de conservação públicas e privadas. Comunidades humanas e manejo participativo de áreas protegidas. Zoneamento Ecológico-Econômico. Corredores ecológicos e reservas da biosfera. Elaboração de planos de manejo de unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>MILANO, M. S. Unidades de Conservação: conceitos e princípios de planejamento e gestão. Curitiba, FUPEF. 65p., 1989</p> <p>MILANO, M. S.; BERNARDES. A.T.; FERREIRA, L.M. Possibilidades Alternativas para o Manejo e o Gerenciamento das Unidades de Conservação. IBAMA. Brasília. 123p., 1993</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS, L. A. Vocabulário das unidades de conservação do Brasil. São Paulo: Arte & Ciência; Marília: Unimar, 2000.</p> <p>MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. 2ª. Edição aumentada. MMA/SBF, Brasília, 2002. 52p.</p> <p>RODRIGUES, E.; PAULA, A. C. E ; ARAÚJO, C. M. (Org.). Roteiros metodológicos: plano de manejo de uso múltiplo das reservas extrativistas federais. IBAMA/MMA, Brasília, 2004. 156p.</p> <p>SILVA, G. G. H. A importância das unidades de conservação na preservação da diversidade biológica. Revista LOGOS, Rio Claro, n.12, pg. 141/142, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, C. O Desenvolvimento Sustentável em Unidade de Conservação: a “naturalização” do social. RBCS, vol. 20, n.59, out, 2005.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Saberes Populares e Áreas Protegidas	26 h
EMENTA	
Reconhecimento, valorização e fortalecimento do saber popular; O papel das comunidades tradicionais na conservação e preservação do meio ambiente; Saberes locais e desenvolvimento de tecnologias.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>ARRUDA, R. Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. Ambiente & Sociedade. Ano 2, n. 5, 2º Semestre de 1999.</p> <p>LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Anuário Antropológico 2002/2003. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.</p> <p>MORIN, E; TERENA, M. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>TIRIBA, L.; FISCHER, M. C. B.. Espaços/tempos milenares dos povos e comunidades tradicionais: notas de pesquisa sobre economia, cultura e produção de saberes. Revista Educação Pública. Cuiabá, v. 24,n.56,p.405-428, maio/ago. 2015.</p> <p>GONZAGA, J. P. F. O.; PAIVA, C.T; SANTOS FILHO, J.F. Disponibilidade e uso de espécies florestais nativas de importância sócioeconômica em comunidades rurais do agreste pernambucano. <i>In</i>: GONZAGA, J. P. F. O.; PAIVA, C.T; SANTOS FILHO, J.F. Semiárido Brasileiro. Editora Poisson, Belo Horizonte, v. 2, p.124 – 132. 2019.</p> <p>MONTENEGRO, J. Povos e comunidades tradicionais, desenvolvimento e Decolonialidade: articulando um discurso fragmentado. Revista OKARA: geografia em debate, v.6, n.1, p. 163-174, 2012.</p> <p>MORAES, L. L. <i>et al.</i> Uma construção agroecológica e coletiva de saberes no semiárido brasileiro. Serra Talhada: Actionaid, 2017.</p> <p>VIANNA, L. P. De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação. São Paulo: Annablume, 2008.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Povos e Comunidades Tradicionais e Meio Ambiente	26 h
EMENTA	
<p>Abordar a importância da contribuição de povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais na conservação da diversidade biológica e sociocultural no contexto nacional. Trabalhar numa formação integral e equilibrada entre saberes modernos e tradicionais que potencialize a criação e a inventividade cultural, tanto pelo seu enraizamento na oralidade e nas sabedorias ancestrais das nossas comunidades, quanto pela exploração de novos códigos culturais híbridos que expandam os já existentes. Promover diálogo simétrico entre os saberes de matrizes indígenas, afrodescendentes e populares com a produção do conhecimento científico e artístico em diversas áreas de conhecimento deles decorrentes.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>ALCÂNTARA, D. M.; GERMANI, G. I. As Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto na Bahia: luta na terra e suas espacializações. Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 27, n. 1, p. 40-56, jan/abr. 2010.</p> <p>NIEMEYER, A. M.; GODOI, E. P. (Orgs.) Além dos territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos. Campinas: Mercados das Letras, 1998, pp. 97-131.</p> <p>ALMEIDA, A. W. B. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. São Paulo, Vol. 6, n. 1, p. 9-32, maio/2010.</p> <p>BANDEIRA, M.L. Terras negras: invisibilidade expropriada. <i>In: Terras e territórios de negros no Brasil.</i> Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas, UFSC, ano 1, n.2, 1991, pp. 7-23.</p> <p>Complementar</p> <p>QUIJANO, A. Colonialidade, poder, globalização e democracia. <i>In.: Novos Rumos.</i> Ano 17, nº 37, 2002.</p> <p>LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. (Colección Sur Sur).</p> <p>CUNHA, M. C. Questões suscitadas pelos conhecimentos tradicionais. Revista da Antropologia, v. 55, 2012, p. 439-464.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Tecnologia e Utilização dos Recursos Naturais	26 h
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais sobre recursos naturais: O que são? De onde vem? Para que servem? Classificação dos recursos naturais: Renovável x Não-renovável. Fontes de energia não-renováveis: Petróleo, Carvão Mineral, Gás natural, Xisto betuminoso e atômica, funcionamento dos sistemas e prós e contras cada uma delas. Fontes de energia renováveis (Eólica, Solar, Maré, hidrelétrica, hidrogênio e etc.). Fontes de energia alternativas ou do futuro.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica DREW, D. 1994. Processos interativos Homem-Meio Ambiente. Bertrand Brasil. 206p. GRIMONI, J. A. B.; GALVÃO, L. C. R.; UDAETA, M. E. M. Iniciação a conceitos de sistemas energéticos para o desenvolvimento limpo. São Paulo: Edusp, 2004. SILVA, E. P.; CAMARGO, J. C.; SORDI, A.; SANTOS, A. M. R. Recursos energéticos, meio ambiente e desenvolvimento. Multi Ciência. 2003.</p> <p>Complementar GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Edusp, 2008. 396 p. ISBN: 9788531411137. HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M.; DOS REIS, L. B. Energia e Meio Ambiente - Tradução da 5ª Edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage Learning. 2017. LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. (Org.). Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem. Campina Grande: EDUEPB, 2013. PINTO, J.; QUEIROZ, H.. Economia da Energia. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2007 SANTOS, A. P. O.; RAPOSO, A.; FARTES, V. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: Edifal, 2011. 92 p. (Novos autores da EPT) ISBN: 9788598498140 TUNDISI, J.G. (Org.) Recurso Hídricos no Brasil: Problemas, desafios e estratégias para o futuro. Academia Brasileira de Ciência. Rio de Janeiro, 2014, 76 p. <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-5923.pdf> _____. Água no século XXI: enfrentando a escassez. 3 ed. São Carlos: Rima, 2009, 251p. ISBN: 9788576561552</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Projeto Integrador em Educação Ambiental e Cultural	18 h
EMENTA	
<p>Produzir trabalho de conclusão de curso em uma das modalidades definidas pelo Colegiado de Curso (projeto, artigo, vídeo, entre outras possíveis, apontadas no PPC) a partir de projeto interdisciplinar já desenvolvido ou em fase de desenvolvimento.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. GIL, A. C. Como elaborar um projeto de pesquisa. 5 São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementar GADOTTI, M. Pedagogia da terra. 2 ed. Porto Alegre: Editora Peirópolis, 2000. GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998. BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 1	12 h
EMENTA	
<p>Movimentos sociais: definições e configurações. Aspectos ideológicos, econômicos e culturais dos processos educativos. Educação, multiculturalismo e relações étnico-raciais.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica AKOTIRENE, C. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018. COSTA, S. Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, 38: 38-52, 1994. GOHN, M. G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 5a ed. São Paulo, Loyola, 2006.</p> <p>Complementar GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. LACLAU, E. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 1, n. 2, 1986. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_02/rbcs02_04. MELUCCI, A. A Invenção do Presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim. Petrópolis, Vozes, 2001. RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SANTOS, B. S. Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B.S. (Org). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004. p.777-821. SODRÉ, M. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 2	12 h
EMENTA	
<p>Fundamentos legais de criação e gestão das principais áreas protegidas no Brasil. Unidades de Conservação, Áreas de Proteção Permanente, Reserva Legal, Territórios Tradicionais Protegidos. Instrumentos de gestão das áreas protegidas.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 19. edição. Saraiva, 2019 PINHEIRO, A. C. F. B. Legislação brasileira sobre meio ambiente: fundamentos constitucionais e legais. Brasília: Edições Câmara, 2015 BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade: em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>Complementar Unidades de conservação de Alagoas. Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas. Maceió, 2014 DRUMOND, M. A.; GIOVANETTI, L; QUEIROZ, A <i>et al.</i> Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação. 2ª Ed. GTZ. 2009.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 3	12 h
EMENTA	
Ecofeminismos: introdução. Ecofeminismo e Racismo Ambiental. Ecofeminismos e Migrações ambientais. Soberania alimentar e o protagonismo feminino.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>HERCULANO, S.; PACHECO, T. (Org.). Racismo Ambiental. I Seminário Brasileiro contra o Racismo Ambiental. Rio de Janeiro: FASE, 2006.</p> <p>LUGONES, M.. Colonialidad y género. Tabula rasa. Bogotá, nº9:73-101, jul-dic, 2008.</p> <p>MIES, M.; SHIVA, VANDANA. Ecofeminismo. Teoría Crítica y Perspectivas. Barcelona, Icaria,2015.</p> <p>OLIVEIRA, F.; ROSENDO, D. O descuido como uma forma de injustiça: contribuições a partir de olhares ecofeministas. Revista Mais que Amelias: Dossiê Especial Ética do Cuidado, Número 7, Ano 2020.</p> <p>Complementar</p> <p>PULEO, A. H. Claves ecofeministas. Para rebeldes que amam a la Tierra y a los animales. Plaza y Valdés.</p> <p>ROSENDO, D. (Org) <i>et al.</i> Ecofeminismos. Fundamentos teóricos e práticas interseccionais. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2019.</p> <p>SILIPRANDI, E; ZULUAGA, G (Org.). Género, agroecología y soberania alimentaria. Barcelona: Icaria Editorial, 2014.</p> <p>SHIVA, V. Manifiesto para una democracia de la Tierra. Justicia, sostenibilidad y paz. Barcelona: PAIDÓS, 2006.</p> <p>AB'SABER, A. N.; LOPES, A. M. L.; HOSSNE, W.S. O conceito de Refugiado Ambiental – é uma questão bioética? Revista Bioethikos, São Paulo, 6(4), p. 409- 415, 2012.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 4	12 h
EMENTA	
Disponibilidade hídrica x consumo global de água. Ciclo hidrológico. Contextualização de aspectos físicos, químicos, biológicos, geológicos e geográficos com o ciclo hidrológico e balanço hídrico. Caracterização fisiográfica de uma bacia hidrográfica. Manejo sustentável dos recursos hídricos.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>JACOBI, P. R. (Org.). Aprendizagem social na gestão compartilhada de recursos hídricos: desafios, oportunidades e cooperação entre autores sociais. São Paulo, SP: Annablume, 2012. 162 p. ISBN 9788539104505.</p> <p>POLETO, C. (Org.). Bacias hidrográficas e recursos hídricos. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. xii, 249 p. ISBN 9788571933484 (broch.).</p> <p>OLIVEIRA, G. S. Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios para o século 21. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2010. 128 p. (Biblioteca Barsa). ISBN 9788575183748.</p> <p>Complementar</p> <p>BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação. São Paulo, SP: Fundação Dorina Nowill Para Cegos, 2009. 3 pt. ISBN 8516037088.</p> <p>ABERS, R. N. (Org.). Água e política: atores, instituições e poder nos organismos colegiados de bacia hidrográfica no Brasil. São Paulo, SP: Annablume, 2010. 246 p. (Coleção cidadania e meio ambiente). ISBN 9788539100303.</p> <p>REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G (Org.). Águas doces no Brasil. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Escrituras, 2006. 748 p. ISBN 8586303410.</p> <p>VIEIRA, V. P. P. B. Análise de risco em recursos hídricos: fundamentos e aplicações. Porto Alegre, RS: ABRH, 2005. 361 p. (ABRH de recursos hídricos ; v.10).</p> <p>PINTO, J. E. S. S.; AGUIAR NETTO, A. O. Clima, geografia e agrometeorologia: uma abordagem interdisciplinar. São Cristóvão, SE: Editora UFS; Aracaju, SE: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. 221 p. ISBN 9788587110992. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: informe 2016. Brasília, DF: Agência Nacional das Águas, 2016. 95 p.</p> <p>Contexto socioambiental das águas do Rio São Francisco. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2015. 342 p. ISBN 9788578225063 (broch.).</p> <p>BRAGA, B. <i>et al</i> (Org.). Águas doces no Brasil: organização e coordenação científica de Benedito Braga. et al.. 4. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Escrituras, 2015. 729 p. ISBN: 9788575314517.</p> <p>KOBIYAMA, M.; MOTA, A. A.; CORSEUIL, C. W.. Recursos hídricos e saneamento. Ed. Organic Trading, Curitiba, 2008. 160p. Disponível em: <http://www.labhidro.ufsc.br/Projetos/TCC/Recursos_Hidricos_e_Saneamento_Vers_ao_digital.pdf></p> <p>TUNDISI, J. G. (Org.). Recursos Hídricos no Brasil: Problemas, desafios e estratégias para o futuro. Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro, 201476p. Disponível</p>	

<www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-5923.pdf>

TUNDISI, J. G. **Água no século XXI: enfrentando a escassez**. 3. ed. São Carlos: Rima, 2009. 251 p. ISBN: 9788576561552.

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 5	12 h
EMENTA	
Conceitos fundamentais sobre as formas de expressão artística ligada às Artes Visuais: cinema (audiovisual), fotografia, pintura, escultura, gravura e artesanato. Conhecer as técnicas de produção, as tecnologias, materiais, suportes e veiculação. Entender a estética e poética como forma e fonte de expressão, comunicação e engajamento da produção artística contemporânea no contexto local, regional, nacional e internacional; trazendo a problemática para o campo da natureza da Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA	
Básica BUENO, M.L. Artes plásticas no século XX. Modernidade e globalização . Campinas: Unicamp/Fapesp, 1999. COMBRICH, E. H. A História da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 1999. GIANNOTTI, J. A. O Jogo do Belo e do Feio . São Paulo: Companhia das Letras, 2005. PAREYSON, L. Os problemas da estética . São Paulo: Fontes, 1984.	
Complementar CANCLINI, N.G. Culturas híbridas . São Paulo: Edusp, 1997. ECO, H. Obra Aberta . São Paulo: Perspectiva, 2003. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas . São Paulo: Martins Fontes, 1985. CANCLINI, N.G. Culturas híbridas . São Paulo, Edusp, 1997.	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 6	12h
EMENTA	
Fundamentos da pesquisa por amostragem. Amostragem aleatória simples. Amostragem estratificada. Amostragem sistemática. Amostragem por conglomerados. Tamanho da amostra. Coleta de dados e planejamento de experimentos. Séries estatísticas e representação gráfica. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas de Separatrizes.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>Complementar DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. 8. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P. Manual de análise de dados: Estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata. [S.l: s.n.], 2017. MAGALHÃES, M. N; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2009. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>	

Componente Curricular	Carga Horária Total
Seminários Temáticos 7	12 h
EMENTA	
<p>A concepção dicotômica na relação sociedade-natureza, a naturalização do mundo e a busca pelo controle da natureza e da sociedade.</p> <p>O trabalho como mediação na transformação social da natureza na produção histórica do mundo. A cultura como interação do trabalho na natureza.</p> <p>A incorporação da natureza à economia mundial, a produção da escassez, o consumo e a produção destrutiva e a “crise ambiental” como expressão da crise estrutural.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica</p> <p>CONCEIÇÃO, A. L. A Insustentabilidade do Desenvolvimento Sustentável in EISFORIA (UFSC). Florianópolis, v. 02, n. 02, p. 79-91, 2004.</p> <p>EAGLETON, T. Versões de Cultura (capítulo 1) in A Ideia de Cultura. São Paulo, Editora UNESP, 2005.</p> <p>FONTENELE, A. C. F. A Via das Máscaras: a escassez da natureza na ordem capitalista. <i>In</i>: CONCEIÇÃO, A. L.; SANTOS, F. O.(Org.) A Natureza Imperialista do Capital e a Falácia do Fim da Crise. São Cristóvão, Editora UFS, 2015.</p> <p>Complementar</p> <p>DANTAS, G. Natureza Atormentada. Brasília, EAutor, 2011.</p> <p>DIEGUES, A. C. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo, Hucitec. 1998.</p> <p>DUARTE, R. A. P. Marx e a Natureza em O Capital. 2º edição. São Paulo, Edições Loyola, 1995.</p> <p>FOSTER, J. B. A Ecologia de Marx: materialismo e natureza. 2º edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>HARVEY, D. A Relação do Capital com a Natureza in: 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo, Boitempo, 2016.</p> <p>MARX, K. Os Despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira. São Paulo, Boitempo, 2017.</p> <p>MÉSZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo, Boitempo, 2011.</p> <p>NUNES, S. I. F. A Ontologia do Trabalho na Constituição da Unidade Sociedade/Natureza: Potencialidades e Alternativas na Construção Positiva da Práxis Social. <i>In</i>: CONCEIÇÃO, A. L.; SANTANA, J. D.(Org.) O Fim do Pensamento Crítico Reflexivo? A Negação do Humano e a Banalização da Teoria. São Cristóvão, Editora UFS, 2019.</p>	

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. **Decreto nº 8.750 de 09 de maio de 2016**. Institui o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm> Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.

_____. **Lei n.º 11.892, 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 27 out.2020

_____. **Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 22 fev. 2021

_____. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.

IFAL. **Plano de desenvolvimento Institucional 2019/2023**. PDI páginas 165-168. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/planos>>. Acesso: 07 de mar de 2021.

_____. **Regimento Geral e Estrutura Administrativa do IFAL**. Resolução nº 15 do Conselho Superior de 5 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/base-juridica-da-estrutura-organizational-e-das-competencias/arquivos/regimento-geral-do-ifal.pdf>> Acesso em: 22 de abr. de

2021.

_____. **Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFAL.** Resolução nº 21 do Conselho Superior de 03 de setembro de 2019. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/resolucao-n-21-2019.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. **Resolução nº 113/2022 – CEPE/IFAL.** Dispõe sobre normas gerais para a criação, organização, funcionamento, implementação nos aspectos administrativos, acadêmicos, didáticos e pedagógicos dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu (Especialização) no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Disponível em:

<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/resolucao_11.pdf> Acesso em: 09 fev. 2023.

_____. **Resolução Nº 01/CNE/2018.** Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, e das outras providências. Disponíveis em:

<<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/res-no-01-cne-de-06-de-abril-de-2018.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2021.

_____. **Resolução nº 26 do Conselho Superior, 06 de junho de 2016.** Aprova a regulamentação da Carga Horária Docente no âmbito do IFAL, conforme o que estabelece a legislação em vigor. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/res-no-26-cs-2016-aprova-a-regulamentacao-da-carga-horaria-docente-no-ambito-do-ifal.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. **Deliberação nº 42/CEPE/2015.** Aprova o regulamento para implantação dos colegiados dos cursos de pós-graduação lato sensu ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/deliberacao-no-42-2015-cepe-aprova-regul-implantacao-colegiados-dos-cursos-pos-graduacao-lato-sensu.pdf>> Acesso em 17 jun. 2021.

_____. **Portaria nº 1483/GR/2012.** Orienta o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos do Ifal. Disponível em:

<<https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/portaria-no-1483-gr-2012.pdf>> Acesso em 17 jun 2021.

IFPE. Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Especialização em Educação Ambiental e Cultural, 2019. Disponível em:

<https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2019/resolucao-56-2019-aprova-o-ppc-do-curso-de-pos-graduacao-em-educacao-ambiental-e-cultural.pdf> Acesso em: 20 jul. 2020.

APÊNDICE I - LEVANTAMENTO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE/DISCIPLINA

Ifal/Campus Penedo		
DOCENTE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Bruna Maria Ferrari Machado Dória	-Cidade, paisagem e patrimônio cultural	DE
Carlos Marcelo Maciel Gomes	-Economia, Espaço geográfico e políticas públicas -Sociedade, Natureza e Crise Estrutural.	DE
Daniel Christiano	-Gestão de unidades de conservação - Tecnologia e utilização dos recursos naturais	DE
Danielle de Lima Costa	-Ecologia e Biodiversidade	DE
Emerson de Oliveira Dantas	-Seminário Temático 6	DE
Eurípedes Norberta da Silva	-Seminário Temático 5	DE
Gisele Oliveira de Lima	-Perspectiva integral de Meio Ambiente e Cultura - Povos e comunidades tradicionais e meio ambiente	DE
José Paulo Feitosa de Oliveira Gonzaga	-Saberes populares e áreas protegidas	DE
Kleyse Galdino Francisco	-Técnicas de pesquisa em educação - Projeto em educação ambiental e cultural I e II	DE
Maira Egito Alves de Lima	- Educação ambiental aplicada - Seminário Temático 2	DE
Márcio Abreu de França	-Cultura e sociedade -Seminário Temático 1	DE
Alline Gomes Lamenha e Silva	- Seminário Temático 4	DE
Pablo Pinheiro	- Educação ambiental - Educação ambiental aplicada	DE
Thaline Luize Ribeiro Fontenele	- Ética Ambiental - Seminário Temático 3	DE



Emitido em 07/03/2024

MINUTA Nº 160/2024 - CPEN-CEEAC (11.08.02.20)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 07/03/2024 12:04)
BRUNA MARIA FERRARI MACHADO DORIA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
CPEN-CFG (11.08.02.02)
Matrícula: 1235622

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/documentos/> informando seu número: **160**, ano: **2024**, tipo: **MINUTA**, data de emissão: **07/03/2024** e o código de verificação: **25c009b152**